

Impacto da expansão do Programa Subsídio Social Básico (PSSB) em Moçambique¹

by Floriano Xavier¹, Finório Castigo¹, Zeca Saide², Gito Mataba² e Celso Zunguze³

PRINCIPAIS RESULTADOS

A expansão do PSSB para cobrir a meta de 28% dos agregados familiares abaixo da linha de pobreza tem um potencial de reduzir a taxa de pobreza em até 0,5% nos cenários simulados.

A expansão do PSSB para cobrir todos os agregados familiares elegíveis tem um impacto potencial mais elevado sobre a redução da pobreza, podendo reduzi-la em até 2,4% nos cenários simulados.

O maior impacto sobre a pobreza implica um maior custo para o Estado.

Expandir o PSSB para atingir a população vulnerável

Este Policy Brief apresenta os resultados de uma simulação da expansão da cobertura do sistema de protecção social em Moçambique no seu pilar não-contributivo (Segurança Social Básica). A simulação foi feita usando o Modelo de Microssimulação de Impostos e Benefícios para Moçambique (MOZMOD v2.9), usando o ano de 2020 como base, e considerando os impactos e as políticas de mitigação da COVID-19.

Actualmente, o Programa Subsídio Social Básico (PSSB) abrange 442.246 dos agregados familiares, o que corresponde à 16% do total de agregados familiares abrangidos pela protecção social no país. Em conjunto com os demais programas de protecção social básica geridos pelo INAS, nomeadamente, PASP e PASD, a taxa de cobertura actual (2022) nos programas de protecção social básica é de 22% das pessoas estimadas no Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024 com o nível de consumo e/ou despesas abaixo da linha da pobreza no país. Para atingir os 28% da população vulnerável, ou abaixo da linha de pobreza, meta definida no PQG 2020-2024, uma opção será expandir radicalmente o principal programa de protecção social básica, o PSSB.

São actualmente elegíveis ao PSSB pessoas em condição de pobreza extrema e vulnerabilidade e agregados familiares nas seguintes situações: 1) com pessoa idosa; 2) com pessoas com deficiência; 3) com pessoas com doença crónica ou degenerativa; 4) com crianças entre os 0 aos 2 anos de idade em situação de desnutrição; e 5) chefiados por crianças ou com crianças órfãos e vulneráveis.

A Estratégia Nacional de Segurança Social Básica e o PSSB

De forma a proteger a população vulnerável que se beneficia do apoio do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), salvaguardando o poder de compra tendo em conta o impacto da inflação, a segunda Estratégia Nacional de Segurança Social Básica (ENSSB II, 2016 – 2024), preconiza actualizar anualmente o valor do subsídio de acordo com a inflação acumulada. Contudo, este valor não é actualizado desde 2018. A tabela a seguir apresenta os montantes actuais e os montantes propostos⁴ em meticais.

Quatro cenários simulados

Cenário 1: atingir 28% dos agregados familiares que vivem abaixo do limiar de pobreza através da expansão do PSSB com o montante das transferências actual.

Tabela 1. Montantes actuais e propostos para o PSSB

Escalões	Montante actual (MT)	Montante proposto (MT)
Uma (01) Pessoa	540,00	650,00
Duas (02) Pessoas	640,00	780,00
Três (03) Pessoas	740,00	940,00
Quarto (04) Pessoas	840,00	1.150,00
Mais de Cinco (>05) Pessoas	1.000,00	1.350,00

Fonte: INAS (2022)

¹ Ministério de Economia e Finanças (MEF)

² Instituto Nacional da Acção Social (INAS)

³ Instituto Nacional de Estatística (INE)

⁴ O INAS em 2021 efectuou a revisão dos valores das transferências, sendo que os mesmo valores ainda não foram aprovados.

⁵ Esta nota é producto do Retiro MOZMOD, um curso de duração de cinco dias oferecido pelo Ministério de Economia e Finanças (MEF) de Moçambique, UNU-WIDER, OIT e SASPRI entre 25 a 29 de Abril. O retiro é parte das actividades do projecto SOUTHMOD. Para ver mais: <https://www.wider.unu.edu/project/southmod-%E2%80%93simulating-tax-and-benefit-policies-development>. Mais informações sobre o MOZMOD pode ser obtido no relatório sobre o país: <https://www.wider.unu.edu/publication/southmod-country-report-mozambique-mozmod-v26>. Agradecemos ao suporte de Rodrigo Oliveira (UNU-WIDER), Gemma Wright (SASPRI), Rubén Vicente (OIT) e Pia Rattenhuber (UNU-WIDER).

Cenário 2: atingir 28% dos agregados familiares que vivem abaixo do limiar de pobreza através da expansão do PSSB com montantes de transferência ajustados à proposta do INAS para o ano 2022.

Cenário 3: atingir 100% dos agregados familiares elegíveis, independente de estarem abaixo da linha de pobreza ou não, através da expansão do PSSB com os montantes de transferência actuais.

Cenário 4: atingir 100% dos agregados familiares elegíveis, independente de estarem abaixo da linha de pobreza ou não, através da expansão do PSSB com os montantes de transferência ajustados à proposta do INAS para 2022.

Em todos os cenários simulados a pobreza e a desigualdade diminuem com as reformas introduzidas

Para atingir os 28% dos agregados familiares no cenário 1, o Governo precisaria de um adicional de 1.364,53 milhões de meticais, o que traria consigo uma redução da pobreza em 0,23% e uma redução de 0,19% nos níveis de desigualdade mensurados pelo índice de Gini.

Para o cenário 2, o aumento do subsídio acoplado com a expansão do número de beneficiários precisaria de um reforço de 2.882,99 milhões de meticais por parte do Governo. Em termos de impacto na pobreza e na desigualdade, levaria a uma redução em 0,5% e 0,44%, respectivamente.

No cenário 3 são necessários mais 8.115,99 milhões de meticais, levando à uma redução da pobreza e desigualdade em cerca de 1,5% e 1,25%, respectivamente.

Tabela 2: Efeitos dos diferentes cenários simulados para o PSSB sobre indicadores de pobreza e desigualdade, após impostos e transferências.

Cenário	Cenário Base	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
Orçamento anual necessário ⁵	3.695,41	4.649,24	6.301,75	11.851,40	15.419,41
Taxa de pobreza	48,72	48,61	48,46	48,01	47,56
Desigualdade – Índice de Gini	0,5266	0,5256	0,5243	0,5200	0,5169

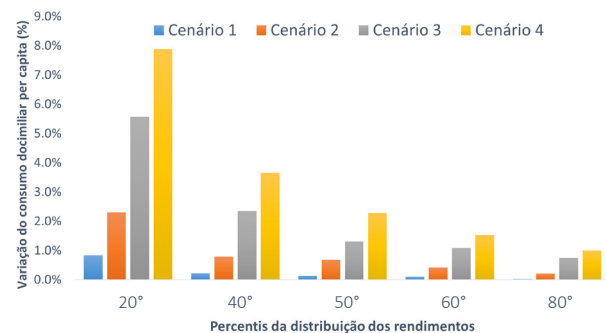
Fonte: Elaboração dos autores com base nas microsimulações usando o modelo MOZMOD v2.9
⁵ Milhões de meticais por ano.

O cenário 4 mostra que há necessidade de um incremento de 11.724,01 milhões de meticais, com um potencial de reduzir a pobreza em 2,4% e a desigualdade em 1,84% .

Toda a distribuição dos rendimentos é beneficiada, com maiores impactos entre os mais pobres

Pode-se observar do gráfico 1 abaixo que a expansão do PSSB em diferentes cenários tem o maior impacto nos agregados familiares mais pobres e vulneráveis, principalmente os agregados familiares que estão localizados nos percentis 20 e 40 e no cenário 4. O consumo médio mensal per capita no percentil 20 é de 7.464,10 MT e no percentil 40 é de 12.764,6 MT, sendo os dois abaixo da linha de pobreza em Moçambique (15.111 meticais por mês).

Gráfico 1: Efeito dos cenários simulados sobre o consumo per capita do agregado familiar após impostos e transferências



Fonte: Elaboração dos autores.

RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS

O PSSB é um instrumento factível para a redução da pobreza e da desigualdade em Moçambique. Contudo, apenas sua expansão para alcançar apenas 28% das pessoas abaixo da linha de pobreza não é suficiente para alterar os níveis de pobreza e desigualdade de forma significativa.

Os valores actuais não são suficientes para retirar os agregados familiares da pobreza e vulnerabilidade. Para além da expansão do PSSB, a actualização dos valores das transferências sociais seria também uma política importante.

Este Policy Brief provém do projecto **Crescimento inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e as capacidades.**